

9º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPORTÂNCIA DE PROJETO DE EXTENSÃO NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS DE UMA COMUNIDADE RURAL

Andressa Araujo Machado¹
Andressa Martins Dias²
Hellen Emília Peruzzo²
Herbert Leopoldo de Freitas Góes³
Sarah Anna Macieira⁴

Observando a necessidade de atender ao aumento de demanda da população idosa, este trabalho relata o papel do enfermeiro na atenção à saúde do senescente, além da importância do estudante de graduação no contato direto a comunidade de uma Vila Rural através de projeto de extensão. Focaliza as quedas como um fator incapacitante físico e psicológico que podem trazer seqüelas irreversíveis. A Enfermagem participa nesse processo como agente do cuidado humano que visa à prevenção em saúde e, por meio de ações educativas, objetiva evitar complicações decorrentes de fraturas que possam ocorrer após a queda do idoso.

Palavras-chave: Vila Rural. Quedas. Idosos.

Área Temática: Saúde.

Coordenadora do projeto: Sarah Anna Macieira, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, samacieira@uem.br.

Introdução

A presença de projetos de extensão nas universidades possibilita que o estudante amplie os conhecimentos técnico-científicos adquiridos nas salas de aula para fora do campus, chegando às comunidades, tornando-se fator essencial na consolidação dos saberes. Com esta descentralização o aluno passa a ter a oportunidade de ver e intervir no processo saúde-doença das famílias, atuando como elo entre o conhecimento e a população. Para Silva (1996) a extensão universitária funciona como uma via de duas mãos, onde a universidade leva as informações em forma de assistência e a comunidade retribui proporcionando um campo de aprendizagem dos valores e culturas da população. Partindo deste contexto, nota-se o valor desta abordagem, dos alunos por intermédio de projetos de extensão, no cuidado de moradores de uma determinada Vila Rural.

Com a criação de políticas públicas voltadas para a saúde, observamos a modernização de práticas assistenciais, redução da incidência de doenças infecciosas e parasitárias, devido à implementação de ações sanitárias, maior

¹ Acadêmica do 2º ano de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, participante do Projeto “Promovendo a Saúde em Vila Rural”.

² Acadêmicas do 3º ano de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, participantes do Projeto “Promovendo a Saúde em Vila Rural”.

³ Professor orientador, Doutor em Ciências, do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

⁴ Professora coordenadora do Projeto “Promovendo a Saúde em Vila Rural”, Especialista em Administração Hospitalar e Enfermagem do Trabalho, Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

acesso a conteúdo de informações referente à saúde e a transição do paradigma do modelo médico para o modelo de atenção integral, visando ações de promoção e prevenção em saúde. Além disto, nos últimos anos vem ocorrendo alteração na pirâmide etária de grande parte dos países, entre eles o Brasil, que conforme Filho e Neto (2000) tem previsão de uma população acima de 60 anos de 32 milhões de habitantes até 2025, alcançando assim a sexta maior população de idosos no mundo.

Essa mudança no perfil populacional exige maior atenção por parte de lideranças governamentais na elaboração de políticas públicas que atinjam diretamente ou indiretamente essa faixa etária. Do mesmo modo o setor de saúde deve estar atento em como propor cuidados e medidas educativas com base neste novo perfil, pois há maior incidência de doenças crônicas não transmissíveis, internações e óbitos por causas externas. Segundo Moura et. al. (1999) 12% dos óbitos da população geriátrica tem como causa as quedas, que também são responsáveis por 70% das mortes acidentais em maiores de 70 anos, consistindo ainda a sexta causa de óbitos em pacientes maiores de 65 anos.

Neste sentido a queda representa para a pessoa idosa um marco de declínio de suas funções e a fragilidade que permeia o envelhecimento. Esta pode ter conseqüências inesperadas, com presença ou não de lesões e sendo estas graves podem originar hospitalizações e iatrogenias que poderiam ser evitadas. No momento em que se apresenta como evento recorrente, serve de sinal de quadros patológicos e distúrbios decorrentes do envelhecimento, dentre outros.

As quedas são ocasionadas por um somatório de fatores de risco intrínsecos e extrínsecos, sendo os intrínsecos relacionados à perda funcional de membros e sentidos e os extrínsecos relacionados a riscos ambientais e às atividades a serem desempenhadas. Segundo Oliveira e Araújo (2009), o risco de quedas representa um diagnóstico de enfermagem e envolve os cuidados familiares e de outros profissionais da saúde.

O enfermeiro tendo ciência desses dados, deve utilizar suas competências para elaborar ações educativas e planos de cuidados, prestar assistência, prevenir o surgimento de novos casos que exijam internações e procedimentos de nível especializado, e colaborar para o tratamento adequado para aqueles já hospitalizados. Frente à realidade descrita, o projeto de extensão “Promovendo Saúde em Vila Rural”, realiza na Vila Rural Elza Lerner localizada em Pulinópolis, distrito de Mandaguaçu, medidas educacionais e de conscientização por meios de visitas domiciliares e entrega de material informativo, desempenhadas por acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Materiais e Métodos

Este trabalho de cunho qualitativo descreve, com embasamento na história oral, vivências de uma família onde a queda foi um fator complicador no dia a dia das pessoas envolvidas. Destacamos a experiência vivida colhida a partir de visitas domiciliares realizadas pela extensão universitária, de uma senhora residente na Vila Rural Elza Lerner, distrito de Pulinópolis, município de Mandaguaçu. Para embasar este relato utilizou-se produções científicas obtidas na biblioteca eletrônica Scielo utilizando as palavras-chave “quedas” e “Idosos”, e material bibliográfico do acervo da biblioteca da Universidade Estadual de Maringá(UEM).

Discussão de Resultados

A família foco deste estudo é formada por um casal sendo que a pessoa acometida tem 56 anos, reside na Vila Rural há dez anos com seu marido, é analfabeta, do lar e possui comprometimento parcial de visão ocasionado por catarata bilateral. A distância das unidades de saúde consiste em um fator de risco, que é agravado pelo baixo nível de escolaridade dos que residem naquela região e, portanto necessitaria de maior atenção e planejamento quanto às intervenções e estratégias de atenção a saúde.

Conforme relatado por seu marido, em um prazo de seis meses a idosa sofreu duas quedas que tiveram como consequência fraturas em antebraço esquerdo. No primeiro episódio foi realizada imobilização de membro com utilização de gesso ortopédico e no segundo, além deste mesmo procedimento, foi necessário procedimento cirúrgico. Sabendo de seu comprometimento visual, ao ser questionada sobre quais as medidas de segurança contra quedas foram adotadas por ela, relatou já ter se adaptado a realizar suas atividades diárias, apesar de seu marido ter-se proposto a efetuá-las por ela.

Pode-se observar em pacientes idosos que quanto maior o grau de envelhecimento maior a propensão a doenças e evolução das incapacidades. As condições ambientais de vida podem ser determinantes como causa ou agravante da incapacidade funcional (doenças, lesões e traumas). Segundo a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (2006), a existência de uma incapacidade funcional, independentemente de sua etiologia, é o que determina a necessidade de um cuidador, sendo este fator incapacitante uma predisposição a riscos de desenvolver problemas de saúde afins, havendo assim maior necessidade de atenção dos profissionais da saúde a este usuário. Entre as diretrizes preconizadas a que envolve promoção do Envelhecimento Ativo e Saudável ressalta a importância do envelhecer mantendo a capacidade funcional e a autonomia, reconhecidamente como meta de toda ação de saúde; direitos a independência e o envelhecimento bem sucedido baseado na alta capacidade funcional física e mental. Para isso as organizações governamentais, internacionais, e a sociedade civil devem implementar políticas e programas que melhorem a saúde, a participação e a segurança da pessoa idosa, proporcionando um envelhecimento ativo, com saúde e sem qualquer tipo de dependência funcional. Além das medidas previamente citadas, há necessidade de realizar ações de prevenção de acidentes no domicílio e nas vias públicas, como quedas e atropelamentos; incluir ações de reabilitação para a pessoa idosa na atenção primária de modo a intervir nos agravantes que originam a dependência funcional, incluindo atenção básica no processo saúde-doença, atenção multiprofissional em ambulatório e a domicílio e referência e contra-referência.

Devido à ausência de um profissional da saúde ou de qualquer outro representante de Programa de Saúde da Família (PSF) e a distância das residências em relação às Unidades Básicas de Saúde de Pulinópolis e Mandaguaçu, o trabalho de conscientização e promoção à saúde do idoso, à acessibilidade, à assistência domiciliar e posteriormente às consultas especializadas se tornam importantes fatores para a promoção da saúde, que são dificultados naquela localidade.

Ao realizar a Visita Domiciliar as acadêmicas, além de questionarem sobre o estado de saúde do casal, também realizaram orientações do cotidiano relacionadas à saúde (higiene, destino de lixo, controle de parasitoses e doenças temporais entre outras), como também orientações de como evitar quedas conforme as seguintes

medidas: retirar tapetes, cuidados na utilização do banheiro, manter ambiente organizado e acessível, planejamento da disposição dos móveis na casa, não levantar de forma abrupta para evitar tonturas e cuidados aos caminhar no quintal e ruas. A orientação do marido em fazer monitorização de situações de risco, vem apresentando resultados satisfatórios. O mesmo relata que passou a supervisionar o aparecimento de circunstâncias perigosas e que a senhora vem se abstendo de atividades de risco, pois estas passaram a ser realizadas por ele, que apesar de também ser idoso, não apresenta comprometimento visual incapacitante.

O número alarmante de internações e casos de óbitos decorrentes de quedas, tanto por fatores intrínsecos e extrínsecos, é um desafio para a enfermagem, que deve estar atenta a condições físicas e psicológicas que o idoso vem apresentando. Abordar situações de risco nos domicílios e em locais públicos para também, incluir e objetivar atender todas as necessidades biopsicossociais do idoso, com enfoque na prevenção de possíveis agravos, favorece a manutenção da saúde da população.

Conclusões

Os projetos de extensão são necessários na formação acadêmica, haja vista a influências destes no estreitamento das barreiras existentes entre a universidade e a comunidade, atuando na socialização e democratização dos alunos participantes. Faz-se necessário também a interação multidisciplinar/multiprofissional na busca de resultados mais satisfatórios na promoção da saúde e prevenção de agravos.

Ao remeter a experiência aqui relatada, pode-se demonstrar o quanto medidas simples, realizadas tanto por profissionais de enfermagem quanto por acadêmicos de graduação participantes de projetos de extensão, podem promover a qualidade de vida e evitar complicações que demandam um alto custo financeiro, devido a mobilização de atendimento de alta complexidade que possam vir a ocorrer pelas conseqüências de fraturas e outros agravos que as quedas podem proporcionar, principalmente para a população idosa.

Referências

MOURA, R. N. et al. **Quedas em idosos: fatores de riscos associados.** Gerontologia, 1999.

MACHADO, Tatiana Rocha et. al. **Avaliação da presença de risco para queda em idosos.** Revista Eletrônica de Enfermagem, 2009, v. 11, n. 1, p. 32-38, ISSN 1518-1944. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n1/v11n1a04.htm>>. Acesso em 28 de maio, 2011.

PERRACINI, Monica Rodrigues, RAMOS, Luiz Roberto. **Fatores associados a quedas em uma coorte de idosos residentes na comunidade.** Revista Saúde Pública. 2002, v. 36, n. 6, p. 709-716, ISSN 0034-8910. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rsp/v36n6/13525.pdf>. Acesso em 28 de maio, 2011.

GANANÇA, Fernando Freitas et. al. **Circunstâncias e conseqüências de quedas em idosos com vestibulopatia crônica.** Revista Brasileira de Otorrinolaringologia, 2006, v. 72, n. 3, p. 388-393, ISSN 0034-7299. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rboto/v72n3/a16v72n3.pdf>>. Acesso em 28 de maio, 2011.

BRASIL, **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.** Ministério da Saúde. 2006.

SILVA, Oberdan Dias da. **O que é extensão universitária?** Disponível em: <<http://www.ecientificocultural.com/ECC2/artigos/oberdan9.html>>. Acesso em 28 de maio, 2011.